

China vira sonho de consumo

BRASÍLIA – Depois de fechar acordos comerciais com Chile e México e iniciar negociações com os países andinos, o Brasil se volta agora para a China. Uma missão negociadora do governo brasileiro parte para o outro lado do mundo levando na bagagem uma proposta de acordo de livre comércio com o país mais populoso do mundo – um mercado de 1,2 bilhão de pessoas. A estratégia está definida. O Brasil irá propor o fim das reclamações comerciais contra a China em troca da ampliação do comércio entre os dois países.

O governo brasileiro aplica várias medidas de defesa comercial contra as importações de produtos chineses, diz o secretário-executivo da Câmara de Comércio Exterior, Robério Oliveira Silva, principalmente eletroeletrônicos e produtos têxteis. “Nós queremos limpar a mesa”, diz Robério. Na última sexta-feira, ambos governos assinaram um acordo bilateral de “equivalência sanitária”. O objetivo é facilitar o trânsito e a aprovação de produtos agropecuários entre os dois países. “As exportações de frango e soja poderão entrar firme no mercado chinês”, explica Robério.

Outro ponto de grande interesse é o mercado de álcool combustível. Após anos crescendo 7% ao ano em média, a China deixou de ser auto-suficiente em petróleo. “O governo chinês demonstrou muito interesse em diversificar sua matriz energética”, afirma o secretário-executivo da Camex. O Brasil, maior produtor de álcool do mundo, quer ganhar o mercado chinês. Em setembro, empresários brasileiros participarão da Feira Internacional de Investimento e Comércio, destinada à promoção de investimentos diretos. O Brasil irá propor a cooperação entre empresas brasileiras e estrangeiras para explorar o mercado chinês.

A missão também visitará a Índia, outra interessada em substituir a gasolina pelo álcool combustível. O país é o segundo maior produtor de cana, mas